

## **Vivam a vocação de vocês com esperança**

*Aproveito com satisfação a oportunidade que me é oferecida através da página web da Ordem para saudar em nome do Prior Geral e de seu Conselho às irmãs e aos irmãos da fraternidade secular. Com este breve artigo, que já foi publicado na “Revista Toma e lê”, em primeiro lugar desejo animar-lhes a viver com esperança e fé e a redescobrir o valor da vocação de leigos agostinianos recoletos. Em segundo lugar quero transmitir-lhes a confiança que o Capítulo Geral depositou nas fraternidades seculares. E, por último, ofereço a vocês a colaboração e o apoio do Secretariado geral de espiritualidade. Peço ao Senhor Ressuscitado que lhes infunda seu Espírito e lhes conceda viver a vocação com esperança.*

### ***Cristo Ressuscitado nos infunde seu Espírito Santo***

O Senhor Jesus derrama o Espírito Santo na Igreja e em nossos corações, e nos faz clamar ¡Abbá, Pai! Em Cristo somos filhos do Pai e irmãos na nova família dos filhos de Deus (Cf. *Lumen Gentium* 4). Jesus de Nazaré nos manifesta o amor entranhável do Pai, que nos dá a vida, nos perdoa e confia em nós. Jesus nos convida a segui-lo. Este chamado que se entende a partir da fé e do amor, acolhido como um dom do Espírito, vai se fazendo resposta e entrega de si mesmo ao longo da vida. Ao compreender nossa vida cristã como vocação, recebemos com gratidão o chamado à comunhão fraterna que arraiga e na vida trinitária e se faz missão de Cristo na vida da Igreja.

### ***A Igreja é comunhão***

O fato de considerar a doutrina da Igreja como comunhão e a maior insistência no chamado de todos os cristãos –leigos, ministros ordenados e religiosos– à santidade, tem contribuído para destacar a específica vocação dos leigos e a criar uma nova consciência de sua missão profética. Não devemos pensar, portanto, que *os leigos são cristãos de terceira divisão*. Não se trata, portanto, de que os leigos sejam simples espectadores ou que se limitem a ser receptores passivos dos bens espirituais. Na Igreja todos somos sarmentos que precisamos estar unidos à videira para dar frutos todos somos membros de um corpo, o corpo místico de Cristo. Todos nos alimentamos do mesmo Pão de vida, sacramento de amor e comunhão. Neste corpo, cada qual, segundo os dons gratuitamente recebidos, tem sua própria missão que cumprir para o bem da Igreja inteira e de toda a Humanidade. “Na unidade da vida cristã as distintas vocações são como raios da única luz de Cristo que resplandece sobre o rosto da Igreja” (JOÃO PAULO II, Exortação apostólica *Vida consagrada* 16).

### ***A vocação dos leigos***

“*Todos e cada um trabalhamos na única e comum vinha do Senhor com carismas e ministérios diversos e complementares*” (JOÃO PAULO II, Exortação apostólica *Os fieis leigos* 55). Trata-se de viver unidos e de dar unidade a nossa

própria vida a partir da fé, e para isso temos que identificar-nos com a própria vocação. Os leigos têm sua própria identidade, sua é a responsabilidade de levar Cristo às estruturas sociais humanas para que a força do Evangelho resplandeça na vida cotidiana, familiar e social. Todos nós somos chamados a viver nossa vocação em comunhão, a crescer na caridade, a compartilhar os dons recebidos, a deixar-nos evangelizar e a ser evangelizadores desde nosso próprio estado, condição e situação. Em um mundo globalizado e em uma Igreja que apostou numa espiritualidade de comunhão, todos os batizados desde nossas respectivas vocações devemos sentir-nos chamados a unir nossas forças na construção do Reino de Deus e a encarar juntos os desafios do mundo.

Portanto, precisamos que ter presente que “*dentro do estado de vida laical se dão diversas “vocações”, ou seja, diversos caminhos espirituais e apostólicos que afetam a cada um dos fiéis leigos. No âmbito de uma vocação laical “comum” florescem vocações laicais particulares*” (JOÃO PAULO II, Exortação apostólica *Os fiéis leigos* 56). Sabemos de pessoas leigas que vivem sua própria vocação pertencendo ou colaborando com grupos de oração, movimentos eclesiais, associações caritativas ou culturais e grupos de compromisso social. Estes grupos ou movimentos surgem e se organizam no âmbito de paróquias, de Igrejas, colégios e na vida social corrente. Alguns grupos e movimentos eclesiais leigos estão associados ou em relação com comunidades religiosas, colaboram em suas obras e inclusive chegam a ter *uma missão partilhada* com elas.

### ***Partilhar o carisma desde a própria vocação***

Partimos dos leigos em geral, e dissemos que há vocações leigas particulares. Hoje se descobre cada vez mais o fato de que os carismas dos fundadores de institutos religiosos, tendo surgido para o bem de todos, devem ser de novo postos no centro da mesma Igreja, abertos à comunhão e à participação de todos os membros do Povo de Deus (Cf. Instrução *Caminhar a partir de Cristo* 31). A relação mais intensa entre religiosos e leigos, sem menosprezo à identidade própria de uns e outros, contribui ao mútuo enriquecimento e facilita a complementaridade e comunhão eclesial.

Uma vocação particular é a daqueles leigos que impulsionados pelo Espírito pedem poder compartilhar a espiritualidade e a missão de um instituto ou ordem religiosa desde sua condição secular. “Devido às novas situações, não poucos institutos chegaram à convicção de que seu carisma pode ser partilhado com os leigos. Estes são convidados, portanto, a participar de maneira mais intensa na espiritualidade e na missão do mesmo instituto. Em continuidade com as experiências históricas das diversas ordens seculares ou terceiras ordens, se pode dizer que começou um novo capítulo, rico de esperanças, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicato” (*Vida consagrada* 54; Cf. *Código de Direito Canônico*, c. 303).

### ***Vocação dos agostinianos recoletos seculares***

A pertença a uma fraternidade secular é uma autêntica vocação e como tal exige uma resposta de fé e vida, aprofundar no próprio carisma e ser fermento evangélico no mundo segundo o Espírito das bem-aventuranças (Cf. *Guia para*

*erigir a fraternidade secular agostiniano recoleta* 11-36). A vocação de agostinianos recoletos seculares leva aos membros que a compõem a buscar e anunciar a Deus segundo o carisma da Ordem e a esforçar-se em fazer realidade a união de almas e corações em Deus segundo os ensinamentos de Santo Agostinho (Cf. *Regra de vida*, n. 9). A fraternidade secular agostiniano-recoleta tem sua própria história. Desde meados do século XVII aparecem grupos organizados de terciários e terciárias em torno a alguns conventos. Há que recordar que nas missões do Extremo Oriente é onde as fraternidades floresceram com maior vitalidade. Santa Madalena de Nagasaki é um preclaro exemplo de terciária agostiniano-recoleta.

Considero que receber esta vocação é um dom para as pessoas e suas famílias, para a própria fraternidade secular, a comunidade religiosa de referência e a Igreja local em que está inserida. O carisma dos agostinianos recoletos é um carisma da Igreja. Os leigos que participam dele estão chamados a vivê-lo desde sua condição em sua família, em seu meio social, no exercício de sua profissão, no encontro com os outros irmãos membros da fraternidade e na colaboração que segundo suas possibilidades possam prestar no apostolado ou em obras sociais. Os membros da fraternidade se comprometem a viver sua própria vocação à santidade *à luz da experiência e espiritualidade da Ordem dos Agostinianos Recoletos* tomando como referência a *Regra de vida*. Seria um contra-senso, portanto, contentar-se com uma vida medíocre e superficial (Cf. *Guia para erigir a fraternidade* 47-64).

Podemos dizer que o fato dos *grupos de seculares participarem, por vocação e do modo que lhes é próprio, do carisma da Ordem* compromete, não só aos leigos, mas também aos religiosos. Estes têm que convidar e animar aos leigos a receber e vivenciar estes dons, e colaborar em sua formação para que desenvolvam sua vocação (Cf. Documento *A vida fraterna em comunidade*, 70). Sabemos que as coisas do Espírito costumam ser surpreendentes, rompem antigos moldes e superam com frequência nossas expectativas humanas. Nós, os religiosos não podemos desentender-nos. O fato dos seculares nos perguntarem sobre a espiritualidade agostiniano-recoleta exige que os religiosos saibam conhecê-la e vivê-la com coerência. Sabemos que, quando se vive o carisma, ele é transmitido e difundido com espontaneidade e ideal, com audácia e sem complexos; podemos dizer que se crê em seu valor, se descobre sua vitalidade, se vive com fidelidade criativa e se desenvolve sua dimensão profética e evangelizadora.

### ***O Capítulo Geral e as fraternidades seculares***

O Capítulo Geral, celebrado em Roma de 18 de outubro a 12 de novembro de 2004, reconhece que *é o Espírito quem faz com que alguns homens e mulheres se sintam chamados a partilhar desde sua vida secular o carisma e a missão da Ordem*; constata com satisfação o progresso das fraternidades seculares nos últimos seis anos e o interesse que têm mostrado em melhorar sua formação, e afirma que semelhante progresso mana de uma consciência do carisma da Ordem como um dom do Espírito Santo, que é em si mesmo difusivo e que chama à comunhão na Igreja. (Cf. *Ordenações* 8).

O Capítulo levou muito em conta as fraternidades seculares, e com o desejo de potenciar seu progresso encarregou ao prior geral e seu conselho que encomende

todo o referente às fraternidades ao *Secretariado geral de Espiritualidade*. O conselho também encomendou a este secretariado que, em colaboração com os leigos, ofereça materiais para todas as etapas de formação, mantenha um arquivo das fraternidades e organize momentos diversos de formação, tanto para os assistentes espirituais como para os formadores leigos. O prior geral e seu conselho foram encarregados de continuar animando os religiosos a acompanhar de perto o progresso espiritual e erigir a fraternidade nas comunidades em que ainda não está estabelecida e promover a celebração de assembléias regionais, nacionais e, inclusive, se possível, internacionais (Cf. *Ordenações*, 8)

Considero que um verdadeiro desafio para o secretariado geral de espiritualidade impulsionar as fraternidades seculares da Ordem encarnadas na diversidade de culturas e nos corações inquietos de tantos irmãos e irmãs seculares. É um desafio e uma oportunidade para as fraternidades existentes viver sua vocação com renovada esperança, comprometer-se na formação e no trabalho apostólico próprio de sua fraternidade, e desde sua experiência de oração e de vida fraterna animar a outros leigos a caminhar com eles. É um desafio e uma oportunidade para todos os agostinianos recoletos, de maneira particular para os superiores maiores, superiores locais e para aqueles que foram nomeados assistentes espirituais de nossas fraternidades. É um desafio conhecer e promover a fraternidade secular e é também um desafio acolher e acompanhar aqueles leigos que, impulsionados pelo Espírito pedem poder compartilhar a espiritualidade e a missão da Ordem desde sua condição secular.

Quero concluir com as palavras da Mensagem que o mesmo Capítulo dirige a toda a família agostiniano-recoleta nas que, a partir da alegoria da videira do Evangelho de São João (15, 1-11), pede a religiosos e leigos que orem para que a comunhão seja uma realidade:

“Queremos ter *uma só alma e um só coração dirigidos para Deus*” (Regra, 2). Essa é também vontade comum de religiosos e fraternidades seculares agostiniano-recoletas que crêem no milagre da fraternidade: permanecer unidos em Cristo, e através de Cristo e nele, aos nossos irmãos. A vocês, que querem conosco ser especializados em comunhão, no amor do Senhor, falamos de nosso sonho e, como Agostinho, pedimos que orem para que o ponhamos em prática (S. 356, 1). Sabemos que, enquanto permanecemos no Senhor e suas palavras permanecem em nós, isto e qualquer coisa que pedirmos Ele nos concederá (Cf. *Jo* 15, 7).

Roma, abril 2005

Fr. Miguel Miró, OAR